

## **FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO ESPECIAL: MAPEANDO PRODUÇÕES**

Ana Parecida Fernandes Delgado da Silva<sup>1</sup>; Celi Corrêa Neres<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, Bolsista do CNPq, E-mail: delgado.cida7@gmail.com

<sup>2</sup>Profa. Dra. do Curso de Pedagogia, da Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul, E-mail: celi@uems.br

### **Resumo**

Esse projeto tem como objetivo realizar um mapeamento das produções apresentadas no GT 15 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no período de 2000 a 2010, no que concerne à formação continuada de professores para a educação especial na perspectiva da inclusão escolar com vistas a identificar os referenciais, conteúdo, concepções dessa formação. Essa proposta integra o Projeto de Pesquisa, “Diálogos e acompanhamento: itinerários para a formação de professores iniciantes no Estado de Mato Grosso do Sul”, que visa construir diálogos que articulem teoria e prática na formação continuada e no exercício profissional da docência, por meio de acompanhamento pedagógico, possibilitando a investigação e a construção/ aplicação de tecnologias sociais para a formação docente, incluindo, dentre outros aspectos, a inclusão escolar de crianças com deficiência.

**Palavras-Chave:** Pesquisa. Inclusão escolar. Formação docente.

### **Introdução**

A formação de professores vem ganhando bastante ênfase nos debates ligados a educação, principalmente no meio acadêmico, tanto que, ultimamente, surgiram diversas publicações direcionadas a esse respeito, bem como, com o intuito de melhorar o processo educacional em nosso país.

Martins; Duarte (2010) afirmam que a formação do professor está voltada somente para atender as demandas da sociedade capitalista, ou seja, a formação do professor está baseada na sua relação com o trabalho e que a partir do século XX um dos maiores legados para essa formação caracterizou-se pelo acirramento de sua subserviência às demandas hegemônicas do capital (p. 8), a partir de então, não mais transmitir um conhecimento verdadeiro, mas sim para realizar apenas um trabalho alienante em troca de um salário, garantindo a sua sobrevivência. Martins afirma ainda que “o produto do trabalho educativo deve ser a humanização dos indivíduos, que, por sua vez, para se efetivar, demanda a mediação da própria humanidade dos professores.” (MARTINS, DUARTE, 2010, p.16) Existe uma grande lacuna quando o foco é a formação continuada de professores para a educação especial, pois há muito pouco investimento nesse tipo de formação, como destaca Feltrin (2007):

Sempre houve, no entanto, sérias dificuldades impostas aos docentes. De um lado a dificuldade de formação acadêmica e as poucas chances que o profissional da educação encontra em sua real necessidade de se atualizar. Do outro lado, a incompetência dos poderes públicos aliada a grande extensão territorial, com uma diversidade muito grande de culturas e condições socioeconômicas, o descaso e a pouca valorização do trabalho do professor e de toda a educação. (p. 23)

O que fica implícito é uma falta de preparo, pois a maioria dos professores fica sem saber o que fazer quando se depara com um aluno com deficiência em sala de aula, sente-se, muitas vezes, incapaz de aplicar os conhecimentos necessários diante da realidade, mesmo sabendo que o aluno possui um tempo determinado para sua aprendizagem.

### **Objetivo**

Mapear produções apresentadas no GT 15 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), no que concerne à formação continuada de professores para a educação especial na perspectiva da inclusão escolar com vistas a identificar os referenciais, conteúdo, concepções dessa formação.

### **Material e Métodos**

A pesquisa está embasada nos referenciais de pesquisa qualitativa, em que foi utilizado o levantamento e mapeamento das produções do GT 15 da ANPED, no período de 2000 a 2010, com vistas levantar e mapear as produções acerca da formação continuada de professores para a educação especial na perspectiva da inclusão escolar dos alunos com deficiência.

### **MAPEAMENTO DAS PESQUISAS**

Título	Autor	Objetivo	Metodologia	Conclusões
Avaliação de um Programa de Formação Continuada para professoras de alunos severamente prejudicados	Martins, Morgana de Fátima Agostini	Promover, ampliar e/ou aperfeiçoar as competências de professoras de alunos severamente prejudicados mediante o desenvolvimento implementação e a avaliação de um Programa de Formação Continuada.	Foi utilizado um delineamento experimental composto por cinco etapas: Etapa preliminar, Identificação das necessidades de formação de professores de alunos severamente prejudicados; 1ª etapa, Avaliação inicial das competências das professoras; 2ª etapa,	Após o Programa de Formação Continuada e a construção de novos planos de ensino, agora individualizados, esses objetivos e estratégias passaram a ter um caráter educacional e não mais clínico, buscaram da melhor maneira possível levar funcionalidade para as atividades ensinadas. Houve um crescimento na autonomia das professoras, em sua capacidade de gerenciar o processo pedagógico, preocupando-se em ser

			Desenvolvimento do Programa de Formação Continuada; 3ª etapa, Implementação do Programa de Formação Continuada; 4ª etapa, Avaliação Final das competências das professoras e Avaliação do Programa de Formação Continuada.	responsáveis por suas salas.
Formação Continuada em ambientes Escolares inclusivos: foco nos professores de Educação Física.	Cruz, Gilmar de Carvalho	Confirmação sobre a efetiva e ativa participação do componente curricular Educação Física em Programas de Formação Continuada possibilita o adensamento de aspectos atitudinais, conceituais e procedimentais presentes na competência profissional almejada, sugerindo pertinência na constituição de um espaço propício à sistematização de ações/reflexões de professores que atuam em ambientes escolares inclusivos.	Estudo em que houve a participação de 16 professores de Educação Física da rede municipal de ensino de uma cidade paranaense, que atendiam alunos com algum tipo de deficiência em ambiente inclusivo ou classe especial, sendo que dois deles não atendiam alunos com qualquer tipo de deficiência. Foram registradas em fitas VHS 5 aulas de Educação Física – realizadas com turmas diferentes no período letivo de 2003 – ministradas pelos integrantes do Grupo. Essas aulas foram observadas coletivamente e analisadas por escrito por cada participante presente nos encontros realizados. Esse procedimento se chamou	O engajamento do professor, assim como o conjunto de tarefas escolares expresso no projeto pedagógico da escola – devidamente compartilhado pelos funcionários docentes e não-docentes que a compõe – precisam-se articular para que se leve em consideração o processo de escolarização de todos os alunos. A dinâmica escolar impõe que a Educação Física amplie o seu foco sobre o ambiente escolar para assumir que os alunos foram e continuam sendo diferentes uns dos outros em seus modos de compreender e expressar movimentos corporais. Para dar conta do atendimento de alunos com necessidades especiais a Educação Física precisa, antes de qualquer coisa, fazer-se presente na escola.

			<i>cinematografia</i> do Grupo. Outro componente da <i>cinematografia</i> do Grupo foi chamado de Campo Reflexivo, eram anotações dos professores sobre suas próprias aulas, seguindo um conjunto de questões norteadoras para tais anotações.	
Formação Docente e Psicomotricidad e em Tempos de Escola Inclusiva: Uma leitura com base em Henri Wallon	Magalhães, Rita de Cássia Barbosa Paiva	Descrever e analisar determinado processo de formação continuada de um grupo de docentes da rede pública municipal de ensino de Fortaleza-CE, que lidavam com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE) em sala de aula.	Foram coletados dados de 24 docentes de uma escola pública, dos quais 22 eram professores e 2 exerciam a função de coordenadores pedagógicos na faixa etária de 21 e 55 anos. A pesquisa compreendeu dois momentos: primeiro foi realizado um plano de intervenção denominado “Psicomotricidad e e Inclusão: possibilidades de um encontro”, e em seguida entrevistas com três professoras que participaram do curso de intervenção.	Os docentes permitiram-se, como pessoas, a observar seu próprio movimento, suas potencialidade e acionaram mecanismos de auto-conhecimento durante as atividades psicomotoras e de estudos teóricos. Antes de pensar na educação de alunos, trata-se de reconhecer-se em processo constante de formação pessoal/profissional.
Narrativas sobre o fazer docente em práticas de letramento com alunos surdos.	Karnopp, Lodenir Becker Klein; Madalena	Relatar/descrever/ analisar um curso de formação de professoras de surdos no estado do Rio Grande do Sul, a partir de entrevistas com professoras de alunos com deficiência auditiva, as experiências docentes nesse	Investigação a partir de entrevistas realizadas por meio da aplicação de um questionário com nove perguntas abertas. A pesquisa foi composta por 49 professoras e 1 professor, atuantes no	As narrativas das professoras de alunos surdos não foram totalmente positivas, uma vez que relataram problemas referentes à falta de cursos de língua de sinais e língua portuguesa e de cursos relacionados à formação continuada na área em que atuam; carência de trocas de experiências entre os pares;

		universo escolar, ou seja, professoras que relatam suas experiências diante de aluno(s) com deficiência auditiva e da língua de sinais, em contextos de escolas para deficientes auditivos, escolas especiais ou em situação de inclusão.	ensino público, em diferentes regiões do estado, e que participaram de um curso no ensino da Língua Portuguesa para deficientes auditivos, com carga horária de 40 horas, intensivas.	necessidade de intérpretes, instrutores surdos, professores especializados e de materiais pedagógicos; falta de apoio familiar, de recursos humanos e materiais; falta de apoio das coordenadorias e das direções das escolas e o mau desempenho dos alunos.
Representações da educação especial: análise de um programa de formação continuada	Leodoro, Juliana Pires	Investigação das diferentes concepções políticas e teóricas expressas na legislação e documentos internacionais que refletem na formação de professores para inclusão escolar. Levantamento dos programas oficiais de formação continuada em âmbito federal, entre os anos de 1996 e 2001.	A metodologia utilizada pela autora foi a análise documental com ênfase na técnica da análise do discurso crítica (ADC),”que constitui uma abordagem transdisciplinar de investigação, voltada particularmente para as Ciências Sociais”.	Para a autora, a educação especial se configura como recurso à inclusão escolar, e não com antagonista, e os serviços e suportes especializados devem ser unificados com o ensino regular.

## Resultado e Discussão

Inicialmente, foi feito o levantamento de 18 trabalhos apresentados no GT 15 da ANPED, no período de 2000 a 2010 que retratavam aspectos da formação de professores e educação especial. Destes, cinco foram selecionados para objeto de análise nesta pesquisa.

O primeiro texto “Avaliação de um programa de formação continuada para professoras de alunos severamente prejudicados” enfatiza as dificuldades desses alunos em receberem atendimento educacional, principalmente porque apresentam limitações quanto a problemas de aprendizagem, audição, visão, percepção e na maioria das vezes, motores. A autora faz a avaliação de um programa de formação continuada de um grupo de professoras de uma classe especial de alunos severamente prejudicados.

Elegeu-se a formação do professor como foco principal para a investigação, por se considerar escasso o acesso a essa modalidade de ensino. Os resultados obtidos antes do

programa indicam que nem a formação inicial, superior ou especializada, nem a experiência prolongada garantem uma atuação competente no ensino voltado para esses alunos. Os dados posteriores ao programa ressaltam a necessidade de desenvolver uma formação específica para construir as competências necessárias.

O texto “Formação continuada em ambientes escolares inclusivos: foco nos professores de educação física” iniciou-se fomentando a participação efetiva e ativa do professor em atividades de formação permanente. O autor enfoca a dificuldade que existe em se discutir a educação especial, principalmente no sentido da inclusão, em algum ambiente escolar.

Enfatiza que a questão profissional ocupa “destaque em discussões acadêmicas, profissionais e políticas que se referem à inclusão escolar de pessoas com necessidades especiais”. Afirma que há a necessidade de formação profissional adequada para atender aos alunos com necessidades especiais, em contextos complexos e dinâmicos como de uma sala ou quadra de aula.

O objetivo do estudo foi analisar as implicações de um programa de formação continuada na intervenção pedagógica de professores de Educação Física inseridos em ambientes escolares inclusivos.

Cruz (2007) observou que a busca do professor por um auto-aprimoramento, ou seja, por um desenvolvimento profissional é necessária a fim de que haja intervenções de impacto diante das demandas sociais que se colocam, sugere ser um aspecto mais central na ampliação do entendimento de formação continuada. O envolvimento dos pares também é fundamental para que a escola alcance seus propósitos.

Magalhães; Cardoso (2008) com o texto “Formação docente e psicomotricidade em tempos de escola inclusiva: uma leitura com base em Henri Wallon” buscam descrever e analisar determinado processo de formação continuada de um grupo de professores da rede pública de ensino em Fortaleza-CE que lidavam com alunos com necessidades educacionais especiais (NEE). A pesquisa se baseou na teoria de Henri wallon, principalmente nas reflexões acerca da função do movimento no desenvolvimento humano.

O foco nesse estudo foi a formação da (o) docente envolvida (o) no processo de inclusão. As autoras, (Magalhães ; Cardoso( 2008) consideram que a psicomotricidade com base em Henri Wallon é um aporte valioso para o docente que pretende trabalhar o aluno em sua completude. Sua teoria de desenvolvimento opõe-se aos reducionismos (biológico, psicológico) e dualismos (corpo e mente) que tanto marcaram a educação e a psicologia. Sua teoria fala de um sujeito concreto, situado cultural e historicamente. Está

fundamentada, portanto, na integração entre o organismo e o meio; entre os aspectos cognitivo, afetivo e motor que constituem a pessoa.

A formação docente, assim, ganha outra dimensão quando não enfatiza apenas o conceitual, mas trabalha a imbricada relação corpo–mente-emoção e, dessa forma, explora toda a gama de potencialidades que as pessoas têm e desconhecem. As vivências corporais com base na psicomotricidade apontam nesta direção.

Em as “Narrativas sobre o fazer docente em práticas de letramento com alunos surdos” Karnopp e Kein, (2006), baseadas numa investigação em face de um curso de formação de professoras de alunos surdos no estado do Rio Grande do Sul, buscaram relatar/descrever/analisar as experiências vividas por essas professoras em suas práticas docentes diante de alunos surdos e da língua de sinais em contexto de escolas de surdos, classes especiais ou em situação de inclusão.

Pretendeu-se com essa pesquisa desenvolver uma análise dos diferentes contextos em que as professoras de alunos surdos atuam. Coletar e identificar as regularidades das narrativas evidenciou situações e práticas de ensino contemporâneo. As narrativas das professoras de alunos surdos sobre o fazer docente e sobre as práticas de letramento com alunos surdos demonstraram os diferentes saberes e práticas docentes em contextos de escolas de surdos, de classes especiais e de situações de inclusão.

Leodoro, 2010, em seu texto “Representações da educação especial: análise de um programa de formação continuada”, investiga concepções teóricas e políticas expressas na legislação e documentos internacionais que refletem na formação de professores para inclusão escolar e faz um levantamento dos programas oficiais de formação continuada em âmbito federal, entre os anos de 1996 e 2008.

Analisa o Programa educação Inclusiva: direito à diversidade, financiado pelo governo federal e como a educação especial é representada nos materiais de formação referentes ao programa, relacionando-a as concepções políticas e teóricas concernentes a vários autores que dão significados diferenciados às expressões educação especial, atendimento educacional especializado e inclusão escolar.

A metodologia utilizada pela autora foi a análise documental com ênfase na técnica da análise do discurso crítica (ADC) “que constitui uma abordagem transdisciplinar de investigação, voltada particularmente para as Ciências Sociais”.

Segundo Leodoro, 2010, a educação especial se configura como recurso à inclusão escolar, e não como antagonista, e os serviços e suportes especializados devem gradualmente ser unificados com o ensino regular.

Conclui o seu texto dizendo que maiores serão os benefícios à educação para todos se, em lugar de se combater a educação especial, sua história, sua evolução e as reflexões suscitadas pelos seus diversos atores – alunos, pais, professores, teórico e legisladores – forem consideradas alicerces na construção de sistemas educacionais inclusivos.

### **Considerações Finais**

A realização da presente pesquisa proporcionou constatar de forma mais abrangente que o professor da educação especial precisa constantemente buscar novos conhecimentos para aprimorar a sua prática docente, a fim de proporcionar a seus alunos uma educação de qualidade, para que seus alunos recebam conhecimentos de suas realidades, históricas e sociais.

A formação continuada é uma ferramenta importante que possibilita ao professor o aperfeiçoamento para as suas práticas docentes, principalmente ao sugerir pensamentos de melhorias atinentes ao processo educacional por meio de um ensino de qualidade e ao proporcionar aos alunos uma visão crítica diante dos acontecimentos da história de sua sociedade.

A investigação proposta nos permitiu concluir que as escolas e as instituições analisadas por meio dos artigos do GT 15 da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), favoreceram ao professor um melhor desempenho ao seu aspecto profissional, bem como, uma melhor receptividade por parte dos alunos. Porém há ainda muito por se fazer nessa área da educação, pois apesar das mudanças em prol de melhorias que foram constatadas ao longo da pesquisa, apenas seis textos do período investigado mencionaram algo a respeito de formação continuada de professores para a educação especial.

### **Agradecimentos**

As autoras agradecem ao Centro Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela concessão da bolsa de estudos e a Universidade Estadual do Mato Grosso do Sul (UEMS) pelo apoio e incentivo dispensados para a realização da presente pesquisa.

### **Referências**

BRASIL, **Lei de diretrizes e Bases da Educação** – 5ª ed., Brasília, p, 10, 2007.

CARDOSO, Ana Paula Lima Barbosa ; MAGALHÃES, Rita de Cássia Barbosa Paiva - **Formação docente e psicomotricidade em tempos de escola**

**inclusiva:** Uma leitura com base em Henri Wallon

UECE – ritafora@hotmail.com

UECE – cardoso.paula@uol.com.br

GT-15: Educação Especial

CRUZ, Gilmar de Carvalho –**Formação continuada em ambientes escolares inclusivos :** foco nos professores de Educação física

UNICENTRO-Irati – gilmar@irati.unicentro.br

GT: Educação Especial / n.15

Agência Financiadora: Sem Financiamento

FELTRIN, Antonio Efro. **Inclusão social na escola: quando a pedagogia se encontra com a diferença.** 3 ed. São Paulo: Paulinas 2007.

KARNOPP, Lodenir Becker; KLEIN, Madalena -**Narrativas sobre o fazer docente em práticas de letramento com alunos surdos**

lodenir.karnopp@ulbra.br

mdklein@feevale.br

GT: Educação Especial / n. 15

Agência Financiadora: Sem Financiamento

LEODORO, Juliana Pires - **Representações da educação especial: análise de um programa análise de um de formação continuada**

Agência financiadora: CNPq

MANTOAN, Maria Teresa Eglér, **Inclusão escolar: pontos e contrapontos.** São Paulo: Summus, 2006.

MARTINS, Lígia Márcia e DUARTE, Newton (orgs) **Formação de professores: Limites contemporâneos e alternativas necessárias.** São Paulo:Cultura Acadêmica, 2010

MARTINS, Morgana de Fátima Agostini **Avaliação de um programa de formação continuada para professoras de alunos severamente prejudicados**

UFSCar

GT: Educação Especial /n.15

Agência Financiadora: FAPESP

PADILHA, Anna Maria Lunardi, **Práticas Pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental - 3. ed. –** Campinas, SP: Autores Associados, 2007 (Coleção educação contemporânea).